

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

BARRETO, Luane Bianchini.

LEAL, Ricardo Aguirre
luanebianchini@gmail.com
ICEAC/FURG

Palavras-chave: Economia internacional; pandemia covid-19; quebras estruturais; indicadores de desempenho

1 INTRODUÇÃO

A partir do final de 2019, o mundo enfrentou uma crise global com a descoberta do SARS-CoV-2, responsável por causar a COVID-19, uma doença predominantemente respiratória (Lana et al., 2021). Este foi o terceiro surto de coronavírus em humanos nas últimas duas décadas (Dhama et al., 2020). A resposta à crise global de saúde, priorizando a preservação de vidas sobre o lucro, provocou choques simultâneos e interdependentes nas esferas de oferta, demanda e finanças. A urgência em proteger grupos vulneráveis e promover uma vacinação rápida e generalizada gerou impactos econômicos profundos e interligados (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, 2020; Banco Mundial, 2021).

As consequências para o comércio não foram apenas a nível tático, mas também a nível estratégico. O setor produtivo e logístico operacional enfrentou obstáculos durante a pandemia devido às normas administrativas e diferentes políticas adotadas pelos países (Sebok, 2021; Salama & McGarvey, 2021).

Projeções da Organização Econômica de Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) em março de 2020 indicavam uma queda de 2,4% no crescimento econômico global caso a pandemia atingisse seu auge no primeiro trimestre, o que refletiria em uma desaceleração significativa nas atividades econômicas globais (OCDE, 2020). A Organização Mundial do Comércio (OMC, 2020) estimava uma queda de 13% no comércio internacional, em um cenário otimista, e 32% em um cenário pessimista. Autores como Biancarreli et al. afirmavam que “mesmo no melhor dos casos será mais intensa do que a queda verificada na sequência da crise financeira de 2008”.

Diante desse cenário, surge o questionamento de como o comércio exterior brasileiro foi afetado durante a pandemia. O presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da COVID-19 sobre o comércio exterior do Brasil, aplicando indicadores-chave e investigando a presença de mudanças estruturais nas séries temporais. A hipótese é que houve uma mudança estrutural no comércio exterior durante a pandemia, especialmente entre o 2º trimestre de 2020 e o 2º trimestre de 2022.

2 METODOLOGIA

O estudo utiliza os índices de Preço e Quantum das exportações e importações, o Índice de Mudança Estrutural Vantajosa (IMEV) e o Índice de Mudança Absoluta de Abertura Comercial para diagnosticar os efeitos da pandemia no comércio exterior brasileiro. O período analisado vai de 2016 a 2023, com dados trimestrais, permitindo a comparação do desempenho anterior, durante e após a crise sanitária.

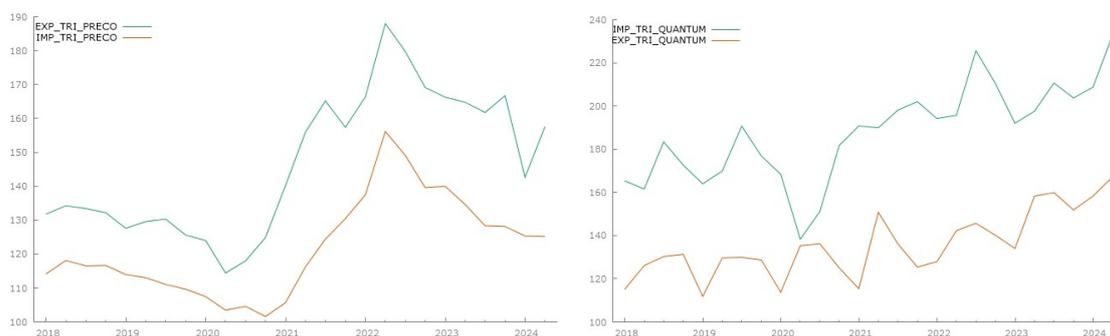
Os Índices de Preço e Quantum, calculados pela Secretaria de Comércio Exterior, medem o desempenho quantitativo do comércio exterior em termos de volume e valor. O IMEV avalia se a mudança no padrão exportador do Brasil durante a pandemia está alinhada com a demanda global, sendo um indicador de vantagens estruturais. Já o Índice de Mudança Absoluta de Abertura Comercial analisa variações na abertura comercial ao longo do tempo, especialmente durante a pandemia.

O teste de Chow será aplicado para identificar possíveis quebras estruturais nas séries temporais, verificando se os parâmetros do modelo se mantêm consistentes ao longo do período analisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise gráfica preliminar dos índices de Preço e Quantum das importações e exportações sugere uma queda significativa no período da pandemia, em três das variáveis analisadas, especialmente no índice de preço. Isso indica que bens de maior valor agregado tiveram uma redução tanto no consumo doméstico quanto nas exportações. A Figura 1 ilustra essa queda ao longo do período proposto.

Figura 1 – Índices de preço e quantum de importações e exportações



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais apontam para alterações no comportamento do comércio exterior brasileiro durante a crise sanitária, sugerindo uma possível reconfiguração nas exportações e importações. No entanto, a confirmação da

hipótese de mudança estrutural será obtida com a aplicação do teste de Chow, que verificará se houve alterações consistentes nos padrões comerciais entre o 2º trimestre de 2020 e o 2º trimestre de 2022.

A análise completa deste estudo poderá oferecer uma compreensão mais detalhada e profunda sobre o desempenho do comércio exterior brasileiro em tempos de crise, não apenas em situações de instabilidade econômica em âmbito nacional, mas também diante de crises globais, como a pandemia de COVID-19. Além disso, o estudo proporcionará uma visão ampla de como o Brasil se adapta a essas circunstâncias.

5 REFERÊNCIAS

Banco Mundial. Global Economic Prospects, January 2021. [s. l.], 2021. Disponível em: <<<<https://hdl.handle.net/10986/34710>>>. Acesso em: 5 set. 2024.

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. Trade and Development Report 2020 (Overview). [S. l.: s. n.], 2020b. Disponível em: <https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2020overview_en.pdf>. Acesso em: 5 set. 2024.

DHAMA, Kuldeep *et al.* Coronavirus Disease 2019-COVID-19. **Clinical Microbiology Reviews**, [s. l.], v. 33, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32580969/>>. Acesso em: 23 jul. 2024

LANA, Raquel M.; Coelho, Flávio C.; Gomes, Marcelo F. de C.; Cruz, Oswaldo G.; Bastos, Leonardo S.; Villela, Daniel A. M.; Codeço, Claudia T. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 36, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>>. Acesso em: 10 set. 2024